

1 FEV 1986

O GLOBO

Banqueiros americanos consideram insuficientes medidas brasileiras

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os banqueiros credores não acham suficiente a medida do Governo brasileiro de não emitir mais nada até abril como forma de conter a expansão da base monetária (emissão primária de moeda) ao mesmo tempo em que continua a luta contra a inflação e para zerar o déficit público.

— É um passo na direção certa, mas é só isso. Um reconhecimento da seriedade do problema inflacionário e contra a espiral que está se acelerando. Mas não é suficiente. Não é um amplo programa, como na Argentina. É difícil prometer crescimento econômico e ao mesmo tempo ficar afirmando que não vai haver recessão e que continuará o combate à inflação. Isso não faz sentido. Estou um pouco cético. Além do mais, no mesmo dia em que estas medidas são anunciadas está se falando na saída do Ministro do Planejamento, João Sayad. Já não entendo mais nada — disse um banqueiro credor americano ao GLOBO.

Ao mesmo tempo em que a notícia era divulgada, houve vários boatos de que o atual Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, seria o próximo Ministro do Planejamento e os banqueiros ficaram de certa forma um pouco surpresos e ao mesmo tempo satisfeitos.

— Ele é uma pessoa de muito respeito e tem boas referências. Estou mais otimista. Mas volto a repetir que só esta medida não vai resolver. Esperava um amplo programa de combate à inflação mas é uma medida parcial — disse o banqueiro.

Os banqueiros gostariam de ver medidas de urgência serem determinadas como forma de conter a inflação. Não só medidas mas também alternativas para que estas sejam cumpridas e postas em prática.

Mas se as medidas anunciadas esta semana não entusiasmam nenhum banqueiro dos Estados Unidos, elas mostram que o Governo se deu conta da seriedade da situação da inflação e sua consequência para a economia brasileira. Isso também não deverá afetar a dívida externa brasi-

leira. Os banqueiros esperam começar a concluir o acordo acertado com Bracher há duas semanas na segunda-feira, quando o Diretor da Dívida Externa brasileira, Antônio de Pádua Seixas, começar as negociações com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira no Citibank.

● O Embaixador da Nicarágua no Brasil, Jorge Jenkins, disse ontem em Londrina que "o Governo brasileiro tem se mostrado sensível às propostas do Governo sandinista que pretende renegociar o perfil da dívida de US\$ 47 milhões que tem com o Brasil" por conhecer a difícil situação econômica da Nicarágua, que para enfrentar os mercenários financiados pelos Estados Unidos tem sido obrigada a utilizar grande parte de seus recursos na compra de armamentos destinados à defesa do País".

● O Assessor do Presidente Raúl Alfonsín, Aldo Tessio, informou ontem, em Buenos Aires, que em fevereiro poderá se realizar na Argentina uma reunião entre os Presidentes latino-americanos para se discutir um problema comum: a dívida externa.